

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

JULIA VIERIA COMIN

AS DIFICULDADES DAS PUÉRPERAS NOS PRIMEIROS QUINZE DIAS NO
CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO: uma revisão integrativa

BAURU

2022

JULIA VIEIRA COMIN

AS DIFICULDADES DAS PUÉRPERAS NOS PRIMEIROS QUINZE DIAS NO
CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO: uma revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado como parte dos
requisitos para obtenção do título de Bacharel
em Enfermagem – Centro Universitário
Sagrado Coração.

Orientadora: Prof.^a. Me. Maria Fernanda Leite

BAURU

202

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de
acordo com ISBD

C733d	<p>Comin, Julia Vieira</p> <p>As dificuldades das puérperas nos primeiros quinze dias no cuidado ao recém-nascido: uma revisão integrativa / Julia Vieira Comin. -- 2022. 34f. : il.</p> <p>Orientadora: Prof.^a M.^a Maria Fernanda Leite</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Assistência de enfermagem. 2. Puérpera. 3. Puerpério. 4. Recém-nascido. I. Leite, Maria Fernanda.</p>
-------	---

Elaborado por Lidyane Silva Lima - CRB-8/9602

JULIA VIEIRA COMIN

AS DIFICULDADES DAS PUÉRPERAS NOS PRIMEIROS QUINZE DIAS NO
CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO: uma revisão integrativa

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título Bacharel em
enfermagem.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora:

Profa. Prof.^a Maria Fernanda Leite
Centro Universitário Sagrado Coração

Enf. Viviani Maximino Baptista Bueno
Saúde da família

Jheniffer Cristina Damiao
UTI neonatal - maternidade Santa Isabel

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir a realizar esse sonho. Aos meus pais Adilson e Patrícia, as minhas irmãs Gabriela e Carolina e meus sobrinhos Eduardo e Rafaela por sempre me apoiarem durante toda a graduação, por entenderem as ausências nas datas comemorativas importantes que me impediram de estar, para que eu pudesse trilhar o meu caminho. Por terem sido sensíveis de estarem e chorarem juntos nas fases difíceis, mas de serem os primeiros a se alegrarem com a minha vitória.

Ao meu marido que me acompanhou de perto desde o primeiro dia de aula, que esteve ao meu lado vivenciando as partes incríveis da graduação e as partes difíceis, sempre me apoiando. Sem ele eu não teria conseguido chegar até aqui. Aos meus amigos Henrique, Maysa, Kathleen e Laura que tornaram a trajetória da graduação inesquecível, por estarem ao meu lado, por toda amizade e por fazerem parte desta conquista. Gostaria de agradecer aos profissionais da minha banca por aceitarem o convite e fazerem parte desta conquista. Um agradecimento especial à minha Orientadora Prof.^a. Me. Maria Fernanda Leite que aceitou realizar esse estudo comigo, que me apoiou durante a minha trajetória na graduação, pelo ensinamento, pela paciência e dedicação, e a todos os professores que fizeram parte dessa trajetória, pelas broncas, elogios, por todo companheirismo e dedicação em sempre oferecer o melhor dos ensinamentos.

“Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais.”

Augusto Cury

RESUMO

Introdução: Durante a gestação a mulher passa por um processo de mudanças físicas e psíquicas que altera muitas vezes a parte emocional da mãe e da família, principalmente as mães primigestas que estão passando pelo processo de gestação pela primeira vez, as preocupações da gravidez podem gerar ansiedade, medo e insegurança que se relaciona com a falta de preparo da mãe frente aos cuidados com o recém-nascido. O enfermeiro tem como papel fundamental orientar essas mães referente ao cuidado na fase de puerpério, nos primeiros quinze dias de vida do recém-nascido de maneira humanizada, gerando a mãe e a família confiança ao prestar os primeiros cuidados em casa, gerando um maior bem-estar da família, da mãe e do bebê. **Objetivo:** Levantar as principais dificuldades das puérperas nos primeiros 15 dias no cuidado ao recém-nascido evidenciados na literatura. **Metodologia:** Realizado uma revisão integrativa de literatura por meio de busca nas bases de dados da SCIELO, LILACS e BDNF. Os descritores utilizados foram: (Assistência de enfermagem), *AND* (Puérpera), *AND* (Puerpério), *OR* (Recém-nascido). Os artigos selecionados estavam dispostos na íntegra relacionados ao tema central, em um recorte temporal de 10 anos. **Resultados:** Foram selecionados 12 artigos que se encaixam com o tema central. A maioria das queixas relatadas como principais dificuldades nos primeiros quinze dias do recém-nascido foram: insegurança com banho, falta de informação sobre aleitamento materno, seguido de inseguranças e medos com relação a refluxo, cuidados com o coto umbilical e cólicas. **Considerações finais:** O profissional de enfermagem, tem capacitação e autonomia para auxiliar e orientar no puerpério, por meio de visita domiciliar nas primeiras semanas de vida do recém-nascido e da nova mãe, bem como precocemente no pré-natal.

Palavras – chave: Assistência de enfermagem; Puérpera; Puerpério; Recém-nascido.

ABSTRACT

Introduction: During pregnancy, the woman goes through a process of physical and psychological changes that often changes the emotional part of the mother and her family, especially the primigravida mothers who are going through the gestation process for the first time. The concerns of pregnancy can generate anxiety, fear, and insecurity that is related to the lack of preparation of the mother regarding the care of the newborn. The nurse's fundamental role is to guide these mothers regarding care during the puerperium phase, during the first fifteen days of the newborn's life in a humanized manner, giving the mother and the family confidence when providing the first care at home, generating greater well-being for the family, the mother, and the baby. **Objective:** To survey the main difficulties of puerperal women in the first 15 days of newborn care evidenced in the literature. **Methodology:** An integrative literature review was carried out by searching the SCIELO, LILACS, and BDNF databases. The descriptors used were: (nursing care), AND (puerperal), AND (puerperium), OR (newborn). The selected articles were fully related to the central theme, in a time frame of 10 years. **Results:** Twelve articles were selected that fit the central theme. Most of the complaints reported as the main difficulties in the first fifteen days of the newborn were: insecurity about bathing, and lack of information about breastfeeding, followed by insecurities and fears about reflux, umbilical cord stump care, and colic. **Final considerations:** The nursing professional has the ability and autonomy to assist and guide in the puerperium, through home visits in the first weeks of life of the newborn and the new mother, as well as early in the prenatal period.

Keywords: Nursing care; Puerperal; Puerperium; Newborn.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDENF – Banco de Dados de Enfermagem

BIREME – Biblioteca Virtual de Saúde

DECs – Descritores de Ciências da Saúde

ESF – Estratégia de Saúde da Família

LILACS – Literatura Latino – Americana Caribe em Ciências da Saúde

MS – Ministério da Saúde

OMS – Organização Mundial de Saúde

RN- Recém-nascido

SCIELO – *Scientific Eletronic Library Online*

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 Puérpera, Puerpério e a rede de apoio	12
2.2 Cuidados Ao Recém-nascido e a Insegurança	13
2.3 Assistência de enfermagem no Puerpério e a visita domiciliar	15
3. OBJETIVOS	17
3.1 Objetivo Geral	17
3.2 Objetivos Específicos.....	17
4. METODOLOGIA.....	18
4.1 Tipo De Pesquisa.....	18
4.2 Questão Norteadora.....	18
4.3 Critérios Para Estabelecer A Amostragem.....	19
4.4 Análise Das Publicações.....	19
5. RESULTADOS	19
6. DISCUSSÃO	25
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
8. REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

A gravidez é uma fase em que antecede uma mudança do papel da mulher em relação a sociedade, também é apresentada uma mudança de sentimentos como inseguranças, medos, alegrias por ser uma fase constituída por adaptações da mãe em relação às necessidades do recém-nascido, gerando as primigestas uma dificuldade em relação aos cuidados prestados ao bebê durante a fase de puerpério (LOPES, et al; 2015).

O puerpério consiste após a fase gravídica, é um tempo que no organismo sucedem múltiplas mudanças na parte hormonal da mulher puérpera, juntamente com estado psíquico e metabólico. Este fenômeno se dá a partir da expulsão de um conteúdo uterino, propagando-se em até seis semanas, sendo um período que o organismo precisa para recuperar-se das mudanças ocorridas durante a gestação que foram alteradas decorrente da gravidez (OLIVEIRA, QUIRINO, RODRIGUES, 2012).

A experiência de vivenciar a vinda do primeiro filho traz consigo uma gama de transformações na vida da puérpera, sendo uma fase de grandes mudanças e adaptações físicas e psicossociais, também é apresentada uma mudança de sentimentos vagos e contraditório como inseguranças, medos, alegrias por ser uma fase constituída por adaptações da mãe em relação às necessidades do recém-nascido, gerando as primigestas receios ao enfrentar esta fase sem experiências prévias (SENE et al., 2021).

Ao nascimento, o recém-nascido se depara com uma série de mudanças, um ambiente diferente e como desafio tem de adaptar a um novo ambiente externo, da mesma forma a mãe se encontra em uma realidade diferente, ela se encontra com o recém-nascido e igualmente necessita adaptar-se às necessidades que demanda os cuidados ao bebê para integrá-lo ao novo ambiente. O bebê ao nascer é inepto referente aos seus cuidados e necessita de um cuidador adulto e responsável que seja capaz de proporcionar recursos necessários para que sejam sanadas todas as suas necessidades quanto ser humano, recursos como, nutrição física, higiene e fornecimento de suporte emocional, tendo esta relação designada como relação de apego constituindo a criança o desenvolvimento bio psicoafetivo seguro e saudável (SILVA, PEREIRA, 2019).

A fase de puerpério vem acompanhada de muitos mitos, crenças e costumes e é um período em que é necessário estar atento quando o assunto é cuidado com puérperas e recém-nascidos, pois é durante a fase de puerpério que é estabelecido vínculos da mãe com o bebê e é um momento em que a equipe de enfermagem precisa ter cuidado em respeitar as crenças, ritos, mitos e práticas culturais que a mãe traz como aprendizado de outras gerações e que não podem ser desvalorizadas (ROCHA et al., 2017).

Frente às dificuldades enfrentadas pelas primigestas e das responsabilidades dos profissionais de saúde referente a orientações durante o puerpério é uma discussão que se faz necessária sobre os aspectos que precisam ser mostrados para que seja construído um caminho educativo voltado para as puérperas para seja mais ameno a fase de adaptação dos cuidados que a mulher deve ter com o recém-nascido, a falta de informação e orientação pode gerar a mulher preocupações desnecessárias e expectativas frustradas (LOPES et al., 2015).

As puérperas precisam e merecem uma atenção especial do serviço de saúde que necessita comprometimento durante a avaliação e no cuidado referente à puérpera, ao recém-nascido e à família considerando que esta fase acompanha experiências únicas, que o cuidado desenvolvido pela equipe precisa observar algumas ações visando o recém-nascido e a puérpera, que necessitam de avaliações quanto a variações e alterações físicas e emocionais. A equipe dirigida na atenção primária deve ser capacitada para realizar o acolhimento dessas mulheres em fase de puerpério, o recém-nascido e a família com a finalidade de amenizar e prevenir surgimentos de problemas e dificuldades que podem surgir durante a vivência neste período (CASTIGLIONI et.al. 2020).

O enfermeiro tem autonomia, conhecimento e capacidade de intervir de maneira eficiente no acompanhamento à puérpera visando os cuidados com o recém-nascido, auxiliando aos cuidados prestados pelas primigestas no primeiro contato com o bebê na maternidade e orientando as puérperas referente aos cuidados que deverão ser prestados em âmbito domiciliar, podendo acontecer não só dentro da unidade básica de saúde, como teste do pezinho, mas também em visitas domiciliares.

Durante a fase gestacional a mãe primigesta passa por um período de muita ansiedade, expectativa, insegurança relacionada aos primeiros cuidados com a criança no puerpério, o nascimento de uma criança gera uma mudança na rotina

familiar, após o puerpério é natural o sentimento de insegurança diante dos cuidados que a mãe irá prestar ao recém-nascido (MERCADO, SOUZA, SILVA et al., 2017). O enfermeiro tem um grande desafio diante das mães primigestas diante do cuidado pós hospitalar que a criança vai receber. Há o desafio de realizar uma orientação completa, de qualidade, baseada no cuidado correto que a família deve proporcionar, objetivando o bem-estar da família e do recém-nascido, o que levanta o questionamento: o enfermeiro tem tido sucesso em suprir as necessidades informativas da mãe primigesta? O enfermeiro possui conhecimento necessário para transmitir orientações de qualidade, que faça a diferença nos primeiros cuidados da mãe com o recém-nascido?

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Puérpera, Puerpério e a rede de apoio

A experiência de gestar e parir, além de cuidar de um filho pode dar a vida um novo dimensionamento, podendo trazer sensações confusas, como medo, ansiedade, tristeza, até mesmo causando rupturas de vínculos, além de desorganização interna (MERIGHI *et al.*, 2016). No entanto, por outro lado este momento pode passar como crescimento pessoal. Durante o período gravídico puerperal, se encontra mudanças, físicas, psicológicas, biológicas e sociais, uma vez que o puerpério é visto como momento de grande transcendência na vida da mulher (GUERRERO *et al.*, 2014).

Desde nosso nascimento até o fim da vida, criamos ligações e vínculos com diversas pessoas, iniciando pelo nosso ambiente familiar, sendo muito comum os pais acompanharem os filhos até o final da vida (PRATES *et al.*, 2015). O apoio dado às mulheres em período gravídico puerperal faz com que haja melhor adesão ao que é passado pelos profissionais para a mãe, uma vez em que a mulher passando por uma fase de dificuldade pode se sentir segura dentro da sua rede apoio. (PRATES *et al.*, 2015). A rede de apoio, pode também ser formada pelos profissionais da saúde e até mesmo, vizinhos, amigos, sendo este um termo polissêmico (PRATES *et al.*, 2015).

Atualmente as redes de apoio se encontram diminuídas, uma vez que as famílias estão cada vez menores e vivendo de maneira em que todos trabalham, a mulher se encontra sozinha no ambiente novo, de maneira em que se priva e vive apenas a vida do recém-nascido, cheia de inseguranças e medos. Na maternidade a

mulher passa a se tornar mãe, sendo assim perde uma identidade e ganha um novo ser para cuidar, além de si própria. Há uma mudança no cenário da vida daquela mulher, desde o ambiente em que vive, cotidiano domiciliar e profissional. Essa mulher começa a se conhecer como mãe, conhecer seu filho, e sua nova vida, uma vez que sozinha esta tarefa pode ser extremamente difícil (MERIGHI *et al.*, 2016).

Segundo Merighi (2016), apesar da literatura clássica mostrar que os autores estão preocupados com as consequências do puerpério, observou-se que a maioria deles ainda vê este período numa perspectiva externa e não na perspectiva de quem vivencia esta fase da vida, mostrando a importância da pesquisa nessa área.

2.2 Cuidados Ao Recém-nascido e a Insegurança

O cuidado com o recém-nascido nos primeiros dias de vida tem importância prioritária para sua sobrevivência e desenvolvimento harmonioso, uma vez que o índice de mortalidade é significativo nesse período (Góes *et al.*, 2020).

O nascimento de um filho desperta diversos sentimentos na mulher que se torna mãe, além de insegurança e incerteza, também encontramos a falta de habilidade ao se deparar com o desconhecido sobre o bem-estar do seu bebê. Muitas dessas mulheres acabam não se sentindo mães e ficam frustradas por não saberem cuidar do seu próprio filho imediatamente (SILVA *et al.*, 2014).

A primeira tarefa da mulher após o nascimento do seu filho ao que se deparar apresentando sua ansiedade é o banho, no entanto seguida da sensação de felicidade, pois esta está cuidando do seu filho, no entanto o medo vem em decorrência de estar segurando um ser tão frágil entre os braços, esta mulher então busca ansiosamente uma ajuda, inicialmente da enfermeira do setor, no entanto ao se encontrar em casa, ainda busca um apoio e ainda se sentir segura é apta para tal atividade (SANTOS, 2020). Durante o banho diversas mães relatam terem sentido angústia com o medo de queda, afogamento ou até mesmo não saber segurar o recém-nascido, pois é frágil demais, dessa maneira a técnica correta sempre é mostrada do primeiro dia pós-parto e se é dado seguimento nos próximos dias com o auxílio ou supervisão da equipe de enfermagem do setor (SANTOS, 2020).

Além do medo com cuidados práticos com seu bebê, no início a mãe também sente a dependência emocional do binômio, onde a mulher apresenta o medo da

maturação e separação do seu filho (LOPES *et al.*, 2015). Algumas mães no estudo relataram a ansiedade e satisfação no crescimento do bebê, porém outras relataram preocupação extrema com esse processo, uma vez que não se pode afirmar que as mães que relataram satisfação também não relataram medo, no entanto os dois grupos demonstraram ansiedade com o futuro da vida do bebê (LOPES *et al.*, 2015).

A importância da puérpera nos cuidados imediatos do recém-nascido, sendo ele o primeiro minuto do RN ao mundo, pois ele passa pela transição em que está saindo do ambiente intrauterino e se apresentando para o mundo, de maneira que vai se adaptando gradualmente ao meio extrauterino, essa mulher já começa com seus medos dentro mesmo da sala de trabalho de parto (SANTOS, *et al.*, 2020). Os relatos foram diversos sendo eles, medo da troca do bebê, medo do sequestro, medo de não conseguir amamentar imediatamente, medo de não conseguir segurar, medo da queda, as mulheres que conseguiram desfrutar do momento em que o bebê nasceu e foi diretamente para o seu colo, relataram se sentir mais seguras, inclusive nos cuidados que vieram após, pois se sentiu pertencente ao filho, já as que não puderam estar com os bebês no colo relataram maior insegurança nos cuidados (SANTOS *et al.*, 2017).

Muitas mulheres relataram angústia ao cuidar do coto umbilical, uma vez que já se ouviu muitas histórias sobre a forma de se fazer, usando moeda para evitar hérnia e chás ou ervas, uma vez que no Brasil foi identificado que as mulheres usam álcool 70%, aquelas com rede de apoio fizeram a solicitação a sua mãe (GOÉS, 2020).

O manejo do recém-nascido em caso de cólica foi citado, por algumas mulheres, pois muitas acreditavam ser sua alimentação enquanto aleitamento exclusivo que traria tal dor, outras mulheres relataram inserção de chás, fórmulas e experimentar diversas marcas e tipos de fórmulas diferentes para resolução da cólica, no entanto sem sucesso, até mesmo mulheres que não passaram pela situação pontuaram que o medo era constante, devido aos comentários que ouviram no decorrer da gestação (SANTOS, 2020). Além disso, identificou que o soluço e refluxo também foram pontos a serem destacados uma vez que as mulheres relatam medo de as crianças se afogarem com o próprio líquido, de maneira que ocorra uma aspiração, relatando buscar soluções empíricas para o problema, além de fazer o bebê arrotar após amamentá-lo (SANTOS, 2020). Pode-se analisar de acordo com o estudo de Santos (2020), que as mulheres pouco se preocuparam com assaduras,

uma vez que o conhecimento é mais disseminado e as soluções e precauções são facilmente encontradas.

A amamentação causa dúvidas na maioria das mulheres, iniciando pelo medo de não haver descida do leite, até mesmo o manejo da mama, cuidados com a mama, pega correta (GIUGLIANI, 2014). Assim, a má técnica de amamentação e mamadas não frequentes, contribuem para as complicações na lactação, podem ser prevenidas com a assistência adequada da enfermagem, seja antecipadamente ou quando o recém-nascido chega à mãe.

Segundo Soares (2018), em seu estudo mulheres que participaram ativamente do pré-natal desenvolveram maior domínio sobre os cuidados com seus filhos, inclusive da técnica e eficácia no aleitamento materno, onde puderam amamentar exclusivamente até os 6 meses, também foi identificado mulheres que mantiveram a amamentação até o segundo ano de vida, no entanto as mulheres que não obtiveram esse tipo de informação fizeram o desmame precoce ou nem buscarem caminhos para amamentar após se deparar com dificuldades no caminho.

De acordo com Santos (2016), o puerpério deve ser discutido desde o início da gestação para que a gestante se sinta segura. Quanto mais informada e esclarecida a paciente estiver, mais segura estará no decorrer do puerpério.

2.3 Assistência de enfermagem no Puerpério e a visita domiciliar

Segundo Silva (2020), a intervenção da enfermagem em todos os processos do puerpério é de suma importância, uma vez que o profissional de enfermagem acompanha todo processo desde o nascimento até mesmo a alta hospitalar do binômio. É necessário que a equipe de enfermagem esteja com a mãe na sua primeira experiência sendo ela o banho com seu filho, pois há diversas questões fisiológicas a serem identificadas, como frequência respiratório aumentada no recém-nascido, hipotermia, pelo ainda imatura mesmo protegida pelo verniz, explicando que o banho de imersão é o mais indicado sendo o primeiro, pelo fato de permitir menor perda de calor e proporcionar mais conforto para o bebê, uma vez que esta informação deve ser passada a mãe, além de mostrar da forma correta de pegá-lo e então auxiliá-la nas próximas vezes, dessa maneira. A mulher pode se sentir mais segura e assim

com informações suficientes realizar o banho em sua casa com total autonomia (SOARES *et al.*, 2018).

A visita domiciliar do enfermeiro é um cuidado contínuo ao cuidado realizado no ambiente hospitalar após o parto, é uma assistência que visa, prevenção de doenças, promoção de saúde, tratamento e reabilitação, visando o benefício é imprescindível a visita domiciliar para saúde do neonato, uma vez que o enfermeiro sanará as dúvidas, diminuindo medos e angústias dessa mulher (SOARES *et al.*, 2018). O tempo ideal para visita ainda vem sendo estudado, no entanto foi levantado que a visita não é realizada por muitos profissionais por tais motivos:

- Desconhecem a necessidade de visita domiciliar;
- Financiamento limitado;
- Falta de transporte e dificuldade de acessar o local;
- Exige maior número de profissionais;
- Baixa qualidade dos profissionais.

Nesse sentido, permanece inviável que uma mulher tenha acesso ao conhecimento, pois há um sistema de saúde defasado (SOARES *et al.*, 2018).

Segundo Santos (2020), a Estratégia de Saúde da Família (ESF), também realiza ações com as equipes de enfermagem, sendo realizadas visitas pelas equipes e enfermagem na primeira semana de vida do bebê, sendo o enfermeiro o profissional de saúde na primeira linha de cuidado, ele faz orientações sobre aleitamento materno, testes de triagem neonatal, imunização e puericultura, no estudo muitos enfermeiros relatam ir na primeira semana, pois sabem que há um bebê naquela comunidade, no entanto foi identificado que enfermeiros deixam para ir após do 17º dia de vida do bebê, pois é quando o agente comunitário faz a identificação desse recém-nascido na residência e dessa maneira já se diminui a chance de captação de mãe e bebê, assim como muitas de dúvidas dessa mulher já foram sanadas de forma empírica, não sendo discriminada, porém às vezes podendo causar danos ao recém-nascido. Alguns enfermeiros relataram que não vão a visita na primeira semana, pois após cesárea a mulher demora a retornar ao seu domicílio e dessa maneira, tem todas suas dúvidas sanadas no ambiente hospitalar.

Compreende-se que é possível fazer orientações quanto aos cuidados do recém-nascido ainda no pré-natal, como forma de empoderar a mulher e o cuidado materno, mesmo que a visita domiciliar não possa ser realizada na primeira semana,

essa mulher sai com conhecimento e capacitação para cuidar do seu filho (SANTOS, 2020).

A vertente avaliada em estudo observava uma vertente de extrema importância para o puerpério, a ansiedade e depressão, temas que deveriam ser abordados durante as consultas e que muitas vezes acabam por ser negligenciados sendo este a saúde mental de gestante, que sofre diversas modificações, por mudanças hormonais, físicas, familiares e sociais, além de se encontrar numa experiência nova, podendo causar desestabilização para essa mulher, que em diversas situações pode desenvolver psicopatologias. A mostra foi de puérperas, em diversas classes sociais, com e sem apoio social (pré-natal, e grupos de apoio) (MORAIS et al., 2017). Dessa forma, observou-se que gestantes de classe baixa desfavorável e que não tinham um apoio social baseado no pré-natal, apresentaram um maior escore para sintomas de psicopatologias, além de relatarem maior medo para o momento do nascimento e falta de apoio entre família e parceiro. Dessa forma avaliando a idade da amostra de puérperas captadas, notou-se que quanto mais jovens, sofrem mais estresse e dessa forma sem apoio acabam sofrendo maiores problemas com a saúde mental, por confusão e medo daquilo que poderá vir acontecer, influenciando negativamente a relação mãe-filho e desenvoltura da mulher durante o trabalho de parto, parto, pós-parto, gerando extrema ansiedade em todo momento. Sendo assim, observou-se que o pré-natal apoia a maternidade sob diversas condições estressantes, sendo elas, psicológicas/psiquiátricas, dando suporte necessário para que a mulher possa ter suas dúvidas, medos e anseios reduzidos.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Levantar as principais dificuldades das puérperas nos primeiros 15 dias no cuidado ao recém-nascido evidenciados na literatura.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar as publicações sobre as dificuldades de puérperas no cuidado ao recém-nascido;
- Caracterizar as publicações segundo o objetivo, tipo de estudo, autores e fonte de publicação;
- Verificar ações do próprio enfermeiro diante das dificuldades das parturientes nos primeiros cuidados ao recém-nascido.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo De Pesquisa

Realizada uma revisão integrativa da literatura para identificar as dificuldades das puérperas no cuidado ao recém-nascido nos 15 primeiros dias.

A revisão integrativa permite a busca, avaliação crítica e síntese de um determinado conhecimento, tendo como produto, além deste conhecimento, o direcionamento para a ampliação deste saber direcionado ao conhecimento baseado em evidências. De acordo com CROSSETTI (2012), a revisão integrativa da literatura é um método que consiste em analisar de forma crítica, estudos anteriores sobre a temática selecionando-os de acordo com as fases organizativas que permitem analisar e avaliar os dados coletados. Algumas etapas devem ser seguidas para elaboração da revisão integrativa, sendo elas: Elaboração da pergunta/problemática; coleta bibliográfica, classificação dos dados, análise e discussão dos estudos incluídos, e resultados.

Para a seleção dos descritores, foi utilizada a terminologia em saúde consultada nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), através do site decs.bvs.br. Os descritores utilizados em português foram:

4.2 Questão Norteadora

Após identificar as dificuldades das puérperas no cuidado ao recém-nascido nos primeiros 15 dias, foi possível formular as questões norteadoras: Quais são as ações utilizadas pelo enfermeiro sobre os cuidados ao RN evidenciados na literatura? Quais são as principais dificuldades vivenciadas durante os cuidados pelas puérperas no período dos primeiros 15 dias de vida do RN?

4.3 Critérios Para Estabelecer A Amostragem

Relacionado ao levantamento bibliográfico, publicado no recorte temporal retrospectivo dos últimos 10 anos (2012-2022) e nas bases de dados eletrônicos disponíveis *on-line*: Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com resumos disponíveis e acessados na íntegra pelo meio *on-line*, disponível no idioma português. Foram excluídos artigos que não estavam dispostos na íntegra e não se relacionavam junto com o tema central. A pesquisa foi realizada nos meses de abril a outubro de 2022.

4.4 Análise Das Publicações

Para análise das publicações foi utilizado uma ficha para coleta dos dados (APÊNDICE A) com os seguintes itens:

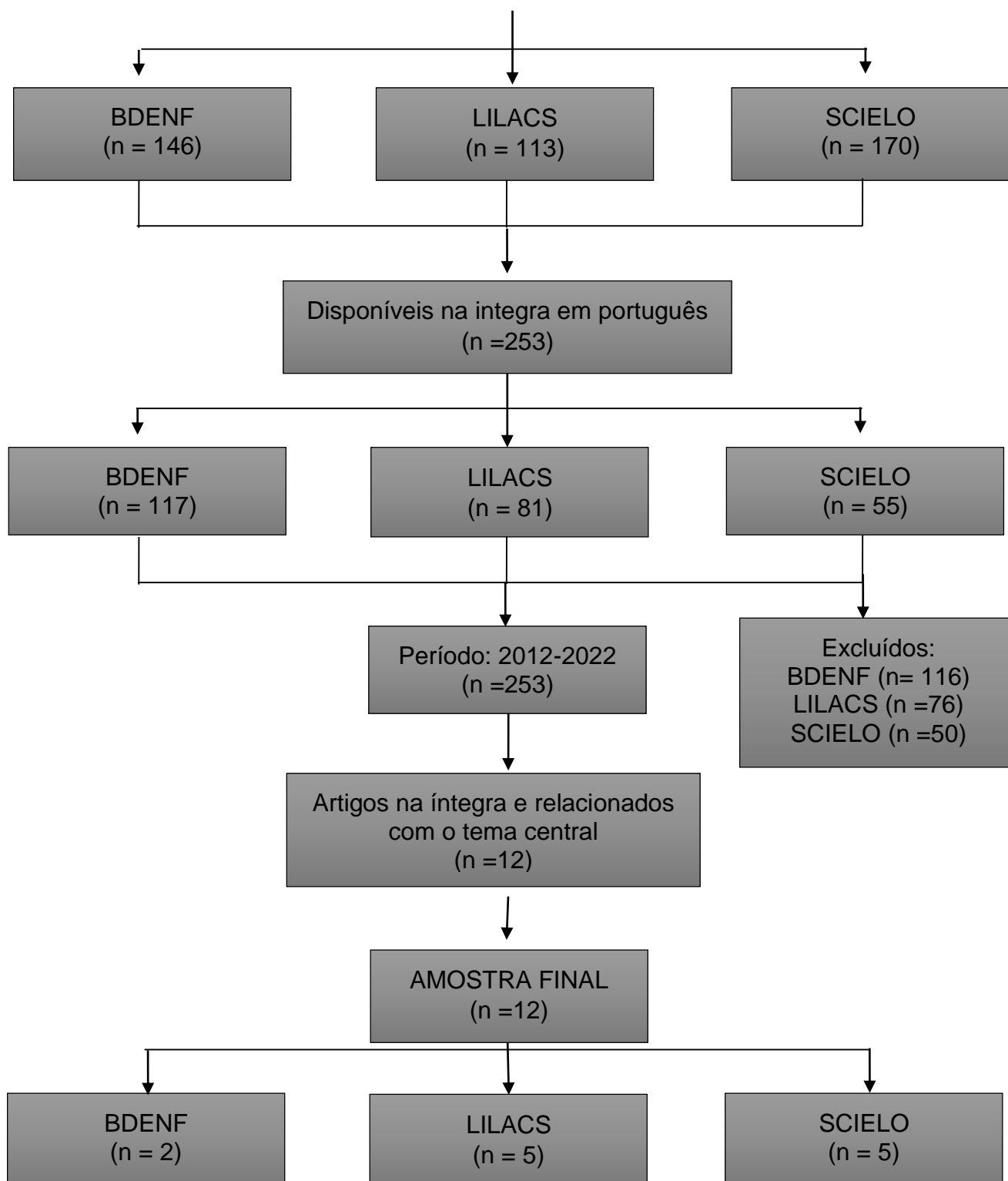
- Dados de identificação do autor;
- Título do artigo;
- Ano de publicação;
- Periódico encontrado;
- Tipos de publicações quanto à natureza qualitativa e quantitativa;
- Conhecimento sobre o tema definido.

5. RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa serão apresentados por meio de tabela e figura, utilizando uma numeração ordinal para os trabalhos, de acordo com a ordem cronológica resultante das buscas, sendo sequencialmente de 2012 a 2022.

Dentre as bases de dados incluídas nesse estudo, as buscas foram feitas através dos descritores previamente mencionados: (Assistência de enfermagem) *AND* (Puerpera) *AND* (Puerpério) *OR* (Recém-nascido), dessa forma a partir dos critérios de inclusão deste estudo obteve a amostra final de 12 artigos. A figura 1 representa as amostras encontradas nas bases de dados, busca realizada e descrita em etapas no critério de inclusão deste estudo.

FIGURA 1 – Fluxograma da base de dados BDNF, LILACS, SCIELO encontrados no estudo sobre as dificuldades das puérperas nos primeiros quinze dias no cuidado ao recém-nascido. Bauru, 2022.



Fonte: Elaborado pela autora.

Como demonstra a Figura 2, foi realizada uma busca nas bases de dados BDEF, LILACS e SCIELO, inicialmente sem nenhuma filtragem além dos descritores, foi obtido uma amostra inicial de 429, BDEF (n=146), LILACS (n=113) e SCIELO (n=170). A maioria das publicações estava disponível no idioma português, seguido do inglês. Desta forma, dos artigos encontrados, havia 253 disponíveis na Íntegra no idioma português, a base de dados mais prevalente foi a LILACS (n=81).

Após serem aplicados os critérios de exclusão, foi realizada a leitura e análise dos artigos, nessa etapa houve a exclusão de 242 artigos, BDEF (n=116), LILACS (n=76), SCIELO (n=50) onde esses não se encaixavam com o tema central do estudo. Posteriormente à leitura e análise dos artigos, foi obtida a amostra final 12 artigos para o estudo, provenientes da base de dados: BDEF (n=2), LILACS (n=5) e SCIELO (n=5). Durante a leitura dos artigos, foram realizadas fichas de leitura compostas de elementos relacionados ao autor, título, ano de publicação, periódico publicado, principais objetivos e resultados encontrados.

Após nova leitura, foram extraídas essas informações e agrupadas na Tabela 1, onde se observa a base de dados encontrada, ano de publicação, o primeiro autor, título do estudo, periódico publicado e os principais objetivos dos artigos.

Tabela 1 - Artigos identificados segundo: periódico, ano de publicação, primeiro autor, título, principais objetivos, encontrados no estudo sobre as dificuldades das puérperas nos primeiros quinze dias no cuidado ao recém-nascido. Bauru, 2022.

Nº	BASE DE DADOS	ANO	PRIMEIRO AUTOR	TÍTULO DO ARTIGO	PRINCIPAIS OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	SCIELO	2022	Liliane Barbosa de Sousa	<i>Efeito do vídeo educativo sobre os cuidados com o recém-nascido para o conhecimento de gestantes e puérperas e suas famílias</i>	Avaliar o efeito do vídeo educativo nos cuidados com o recém-nascido para aumentar o conhecimento de gestantes, puérperas e familiares	O vídeo educativo foi eficaz para os participantes adquirirem conhecimentos sobre os cuidados ao recém-nascido e pode auxiliar nas atividades de educação em saúde realizadas pelos enfermeiros

2	SCIELO	2022	Marina Cecília Belotti Oscar	Consultas neonatais na primeira semana de vida na atenção primária: baixa prevalência e fatores relacionados	Identificar a prevalência e os fatores relacionados ao acesso à consulta neonatal na primeira semana de vida, no Brasil	Baixa prevalência de acesso às consultas neonatais na primeira semana de vida nos serviços de atenção primária; a região de residência, idade materna e estado civil foram identificados entre os fatores relacionados
3	SCIELO	2014	Carla Thamires Rodriguez Castelli	Identificação das dúvidas e dificuldades das gestantes e puérperas em relação ao aleitamento materno	identificar e descrever as dúvidas e dificuldades das gestantes e puérperas em relação à amamentação, além de compará-las nos períodos pré-natal e puerperal	As puérperas apresentaram maior escore de conhecimento geral quando comparadas às gestantes. Ao relacionar a idade com o conhecimento, quanto maior a idade da puérpera maior o percentual de conhecimento. Ao analisar as puérperas primíparas, observou-se que estas apresentavam mais queixas quando comparadas com as que já possuíam um ou mais filhos
4	SCIELO	2016	Maria Suely Medeiros Corrêa	Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério	Compreender a percepção e práticas de puérperas e equipe da ESF no cuidado puerperal à mulher. A percepção e as práticas relativas ao acolhimento no cuidado puerperal à mulher, considerando a dimensão organizacional (atividades ofertadas, agendas e marcação de consultas) e profissional (encontro profissional/usuária) do cuidado	Apesar de insatisfeitas com a desconsideração por necessidades de saúde relativas às vivências do puerpério, as mulheres pareciam sentir dificuldade de transformá-las em demanda, denotando certa passividade no processo de buscar o cuidado à saúde

5	SCIELO	2017	Nayara Caselato Mercado	Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto	Verificar as orientações prestadas pelo enfermeiro à puérpera em Alojamento Conjunto	Entre as 30 mulheres que participaram do estudo, predominaram as puérperas com faixa etária de 16 a 20 anos (36,6%), sendo a idade mínima de 16 anos e a máxima de 35 anos; casadas (60%); com ensino médio incompleto (50%); sem ocupação profissional (66,6%) e com um filho (43,3%)
6	LILACS	2017	Ana Paula Prigol	O papel do enfermeiro no cuidado à puérpera	Identificar o papel do enfermeiro na transição puerperal nos contextos hospitalar e comunitário	Foram discutidos a partir das categorias: cuidados de enfermagem à puérpera e ao recém-nascido no hospital; extensão do cuidado na Estratégia de Saúde da Família; a visita domiciliar no puerpério; e a escuta e a orientação pelo Enfermeiro no puerpério
7	LILACS	2014	Nichelle Monique da Silva	Conhecimento das mães sobre aleitamento materno exclusivo	A falta de conhecimento e as distorções de informações sobre o aleitamento materno, as crenças e os significados que a mulher atribui ao aleitamento materno representam maior influência na duração da amamentação	O enfermeiro parece ser indispensável neste processo. A interação entre profissional e a usuária do serviço de saúde demonstra exercer influência maior na prática do aleitamento materno exclusivo, principalmente, quando é realizada desde o pré-natal até o puerpério
8	LILACS	2014	Eryjosy Marculino Guerreiro	Educação em saúde no ciclo gravídico- puerperal: sentidos atribuídos por puérperas	Apreender os conteúdos das representações sociais de puérperas sobre a educação em saúde no ciclo gravídico- puerperal na atenção básica de saúde	É de extrema importância que os profissionais aproveitem todas as oportunidades e considerem que o momento da consulta seja um espaço legítimo para realização de ações

						educativas, pois no atendimento individual se pode estreitar o vínculo e priorizar as necessidades de cada usuária
9	LILACS	2013	Fernanda Beheregaray Cabral	O pré-natal na visão da puérpera: da medicalização à fragmentação do cuidado.	Desvelar as percepções de puérperas sobre a assistência pré-natal	A atenção ao pré-natal e ao parto tende a permanecer verticalizada, mediatizada e intervencionista, desvalorizando a potencialidade do componente educativo como elemento qualificador do cuidado e promotor de saúde
10	LILACS	2016	Maria Helena Soares da Nóbrega Mazzo	Instrumento de enfermagem para atender puérperas na atenção primária à saúde	Construir um instrumento de Consulta de Enfermagem à puérpera na atenção básica	O instrumento é constituído por dados de identificação da puérpera, avaliação das necessidades humanas da puérpera e itens do cuidado de Enfermagem
11	BDENF	2018	Anniely Rodrigues Soares	Momento ideal para visitas domiciliares ao recém-nascido: uma revisão integrativa	Considerando que os primeiros dias de vida são cruciais para a sobrevivência do recém-nascido, deve-se necessariamente estabelecer o momento ideal, ou seja, o momento exato para realizar uma VD e realizar os cuidados iniciais e de proteção à saúde	Diante desses resultados, é inquestionável a relevância deste estudo para redirecionar a visão dos gestores e profissionais de saúde e da comunidade acadêmica em favor da visita domiciliar precoce ao recém-nascido e buscar soluções para sanar as dificuldades existentes
12	BDENF	2022	Odette Moura dos Santos	Aplicabilidade clínica das intervenções de enfermagem de uma terminologia para assistência no	Analisar a aplicabilidade clínica das intervenções de enfermagem do subconjunto terminológico da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem	Em 15 observações, 24 intervenções foram prescritas e observadas, como examinar as mamas da mãe; 77 não prescritas e observadas, como estimular

processo de amamentação	para assistência à mulher e à criança em processo de amamentação	à amamentação em livre demanda; e 112 de não foram observadas e nem prescritas, como reforçar as vantagens da amamentação
--------------------------------	--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

6. DISCUSSÃO

Dentre os artigos incluídos na revisão integrativa, houve um total de 12 artigos, sendo extraídos das bases de dados dois BDNF, cinco LILACS e cinco SCIELO. Os artigos tiveram cada amostra caracterizada a partir da ficha para a coleta de dados bibliográficos (Apêndice A) que foram selecionados de acordo com o objetivo, tipo de estudo, autores e a fonte de publicação.

A mortalidade neonatal precoce ainda é uma realidade atualmente, em relação ao acesso a assistência e a consulta durante a primeira semana de vida do neonatal, estudo apresentou divergências em relação aos estados do Brasil. Nesse sentido, evidenciou que as crianças da região Norte apresentaram menor prevalência de acesso em relação a crianças das demais regiões brasileiras, além de identificar a baixa prevalência de acesso a consulta neonatal na primeira semana de vida nos serviços de atenção primária, destacando como os fatores relacionados, a região brasileira de residência, a idade e estado civil materno (OSCAR *et al.*; 2022). Segundo estudo de Soares *et al.*, (2018) A visita domiciliar é a principal ferramenta do profissional para diminuição da mortalidade perinatal, neonatal e materna, indicando que a visita domiciliar ocorra no segundo dia de vida do recém-nascido para melhoria da saúde da criança e assistência aos cuidados maternos com o bebê. Soares *et al.*, (2018) também relata as dificuldades do profissional para a realização da visita que não permite que a atenção domiciliar seja eficaz, como, dificuldade de deslocamento, escassez de notificação da alta hospitalar do binômio, maior disponibilidade ou número de profissionais, influência cultural, financiamento limitado, desconhecimento da importância dos cuidados pós-natal e a baixa qualidade dos cuidados fornecidos pelos profissionais de saúde.

Castelli (2014) Mostra que o conhecimento sobre aleitamento materno das puérperas é maior e mais definido em relação ao conhecimento das gestantes, que

apresentam maiores dúvidas sobre o assunto. Possivelmente o fator associado ao conhecimento de ambas se dá pelo fato da conclusão da puérpera ao pré-natal, pelas orientações recebidas anteriormente e posterior ao nascimento do bebê, também pela assistência de diversos profissionais envolvidos na promoção de orientações à puérpera no alojamento conjunto. O estudo também remete que um fator relacionado às dúvidas é a idade da mulher gestante, pautando um menor tempo de amamentação por essas mulheres, uma vez que a gravidez não planejada e a dificuldade sentida nesta fase resultam na desistência da amamentação por desmotivação, tornando a amamentação um desafio para os profissionais atuantes. Silva *et al.*, (2014), foi avaliado que a maioria das puérperas possuem conhecimento sobre aleitamento materno exclusivo e ressalta que as informações obtidas através dos profissionais causam grande impacto na amamentação, mostrando também a importância da continuidade do acompanhamento da equipe de enfermagem diante da amamentação no pós-parto como uma continuidade do pré-natal, no qual pode surgir dúvidas e dificuldades no aleitamento materno. No estudo de Santos *et al.*, (2022) Foi observado que as primeiras intervenções da enfermagem acontecem na primeira hora de vida, desde o exame das mamas, aspectos emocionais e estabelecimento de laços afetivo entre o binômio, incentivando o contato pele a pele e a amamentação onde é de extrema importância a participação do profissional de saúde. A importância da orientação da amamentação como demonstração e avaliação da posição para realizar a amamentação, a maneira correta de realização da massagem areolar para ejeção de leite que antecede a amamentação e a pega que também interfere na técnica correta. Foi avaliado também importância que a equipe de enfermagem tem no cuidado à mulher e ao recém-nascido em processo de amamentação

Segundo o estudo de Mercado *et al.*, (2017), foi avaliado que todas as puérperas do seu estudo tiveram orientações do profissional enfermeiro referente aos principais cuidados com o recém-nascido, como, higiene íntima, troca de fraldas e no que se refere aos cuidados prestados pelas primíparas em casa. Foram caracterizados como satisfatório pelas puérperas as orientações dadas pelo enfermeiro, trazendo validação na qualidade do recebida no alojamento conjunto. Já Corrêa *et al.*, (2016), mostra em seu estudo uma instabilidade e resistência na atenção primária, ao que se refere a visita domiciliar do profissional enfermeiro na primeira semana do recém-nascido e insatisfação das primíparas nas orientações durante a

consulta com o enfermeiro, trazendo limitações das necessidades específicas da mulher durante o puerpério e causando distanciamento entre profissional e paciente dentro da insegurança sentida pela puérpera na falta de orientações na consulta. Já Prigol *et al.*,(2017), relata as dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros na unidade durante as 48 horas de pós-parto, relatando que o principal fator que dificulta as orientações é que o período em que a puérpera passa na unidade é muito pequeno para que haja de fato uma orientação de qualidade, apesar das ações em saúde serem satisfatórias, o pouco tempo de internação da puérpera não são suficientes para que haja uma orientação de qualidade, visando que neste momento a mulher apresenta muito cansaço, medo e ansiedade ela pode não assimilar de maneira adequada as orientações passadas pelo enfermeiro

No estudo Sousa *et al.* (2022), foi avaliado o efeito de vídeo educativo sobre cuidados ao recém-nascido para o aumento do conhecimento de gestantes, puérperas e familiares. Por meio da ferramenta utilizada na educação em saúde o vídeo educativo se mostrou eficaz na aquisição de conhecimentos pelos participantes nos cuidados aos recém-nascidos e pode auxiliar nas atividades de educação em saúde realizadas pelos enfermeiros, sendo uma estratégia considerável para reforçar as orientações realizadas durante os atendimentos e consulta de enfermagem. Guerreiro *et al.*, (2014), foi avaliado a importância das atividades em educação em saúde, entende-se que as palestras geram falta de diálogo, o profissional durante a palestra tem foco no entendimento deixando de priorizar ou instigar o diálogo e problematização de situações que podem gerar dúvidas, agregando no conhecimento e orientações às puérperas, o que dificulta o entendimento, necessitando a quebra da formalidade, para que haja interação e melhor entendimento.

Nos estudos de Cabral *et al.*, (2013) Relatam que as puérperas sentiram uma certa vulnerabilidade no atendimento ao que se refere ao sistema organizacional dos serviços de saúde, apontando uma fragilidade na humanização, no uso indevido de tecnologias ou procedimentos desnecessários, pelo fato de algumas intercorrências não terem sido assistidas de maneira adequada pelos profissionais que fizeram o acompanhamento dessas puérperas. Segundo Mazzo *et al.*, (2016), foi avaliado que para um atendimento de qualidade na atenção primária é necessário utilizar uma ferramenta de avaliação para verificar quais as necessidades da puérpera, verificar as questões de alimentação para orientar quanto as necessidades nutricionais

adequadas, sobre exercícios que auxiliem a gestante durante a incontinência urinária, importância sobre sono adequado e a necessidade do repouso. Refere sobre a importância e a necessidade da utilização dessa ferramenta para o planejamento de enfermagem, avaliação e acompanhamento da gestante.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo a presente revisão integrativa, em busca da melhor evidência foram identificadas publicações existentes junto às bases de dados selecionadas, caracterizando segundo o objetivo, tipo de estudo, autores e fonte de publicação.

O presente estudo contribuiu para identificar as principais dificuldades das puérperas nos primeiros quinze dias de vida do recém-nascido.

As mulheres após passarem pelo parto e entrarem no puerpério encontram grande dificuldade no âmbito, social, biológico, fisiológico, psicológico, necessitando de auxílio e pessoas que estejam próximas para apoiá-las e fazerem com que se sintam capacidade de desempenhar um novo papel que lhe foi concebido, agora além de mulher, também passa a ser mãe, devendo reconhecer seu novo meio social. Além de encontrar dificuldades nos primeiros 15 dias de vida do recém-nascido.

As dificuldades encontradas nos primeiros quinze dias do recém-nascido foram: insegurança com banho, falta de informação sobre aleitamento materno, seguido de inseguranças e medos com relação a refluxo, cuidados com o coto umbilical e cólicas.

O profissional de enfermagem, tem capacitação e autonomia para se fazer presente nesse momento, por meio de visita domiciliar nas primeiras semanas de vida do recém-nascido e da nova mãe, no entanto é preciso de maneira precoce que o pré-natal também seja contemplado pelas informações necessárias sobre os cuidados com o recém-nascido, nos primeiros dias de vida.

Foi possível identificar o conhecimento produzido e os estudos realizados, separando-os de acordo com as suas características, os objetivos estabelecidos e os resultados que foram alcançados nas pesquisas realizadas, o que acabou possibilitando a construção de uma síntese do conhecimento relacionado à temática.

Esse estudo fortaleceu a importância da prática baseada em evidências e do aprofundamento científico para intervenções mais eficazes na assistência profissional,

procurando atualizar e prestar cuidados de qualidade na assistência prestada pelos profissionais de enfermagem que essa população necessita.

8. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – **manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- CORRÊA, M. S. M. *et al.* Acolhimento no Cuidado à Saúde da Mulher no Puerpério. Brasil, **Cadernos de Saúde Pública**, Recife v.33, n.3, p.6-10, mai 2016.
- CABRAL, F. B. *et al.* Prenatal care from puerperal women 's point of view: from medicalization to the fragmentation of care. Brasil, **Revista Escola de Enfermagem USP**, Santa Maria, v.47, n.2, p.2-7. ago 2013.
- CASTELLI, C. T. R. *et al.* Identificação das dúvidas e dificuldades de gestantes e puérperas em relação ao aleitamento materno. Brasil, **Revista CEFAC**, Porto Alegre v.16, n.4, p.3-7, ago 2014
- CASTIGLIONI, C. M. *et al.* Práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em Estratégias de Saúde da Família. Brasil, **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v10,n.50, p.2-4, set 2020.
- CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. Brasil, **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.33, n.2, p.8-9, junho de 2012.
- GIUGLIANI. E. Problemas comuns na Lactação e seu Manejo. **Jornal da Pediatria**, Rio de Janeiro, v.80, n. 50, dez. 2014.
- GOÉS, F. G. B. *et al.* Cuidado pós-natal de recém-nascidos no contexto da família: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 73, n.4, p.1-10, mar. 2020.
- GUERREIRO, E. M. *et al.* Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. Brasil, **Revista Brasileira de Enfermagem**, Fortaleza, v.67, n.1, p.3-6, fev 2014.
- LOPES, R. C. S. *et al.* Sentimentos Maternos frente ao Desenvolvimento da Criança aos 12 Meses: Convivendo com as Novas Aquisições Infantis. **Psicologia, Teoria e Pesquisa**, Brasília v.23, n.1, p. 005-016. Mar. 2015.
- LOPES, K. D. C. L. *et al.* Dificuldades nos Cuidados ao Recém-Nascido: Realidade das Puérperas Primárias. **Revista Saúde Pública Santa Catarina**, Fortaleza v.8, n.3, p. 19-33, set. 2015.
- MAZZO, M. H. S. N. *et al.* Instrumento para consulta de enfermagem à puérpera na atenção básica. Brasil, **Revista Brasileira de Enfermagem**, Natal, v. 69, n.2, p.317-324, abril 2016.

MERIGHI M. A. P *et al.* Vivenciando o Período Puerperal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.56, n.9,p.775-779, dez. 2016.

MERCADO, N. C. *et al.* Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas em alojamento conjunto. Brasil, **Revista Brasileira de Enfermagem**, Recife v.11, n.9, p.3-6, set 2017.

MORAIS, A. D. S. *et al.* Sintomas depressivos e de ansiedade maternos e prejuízos na relação mãe/filho em uma coorte pré-natal: uma abordagem com modelagem de equações estruturais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 6, p.01-16, jul. 2017.

OLIVEIRA, J. F. B. de, Quirino, G. da S., & Rodrigues, D. P. Percepção das puérperas quanto aos cuidados prestados pela equipe de saúde no puerpério. Brasil, *Revista Rene*, Ceará, v.13, n.1, p.2-4, jun 2012.

OSCAR, M. C. B. *et al.* Consulta neonatal na primeira semana de vida na atenção primária: baixa prevalência e fatores relacionados. Brasil, **Revista Brasileira de Enfermagem**, Diamantina, v.75, n.4, p. 2-7, nov 2022.

PRATES J. M *et al.* Rede de apoio social a puérperas na prática da amamentação. Escola Anna Nery **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro v.19, n.2, p.12-25. Jun. 2015.

PRIGOL, A. P. *et al.* O papel do enfermeiro no cuidado à puérpera. Brasil, **Revista de Enfermagem**, Lagoa Vermelha, v.7, n.1, p.2-6, fev. 2017.

ROCHA C. R *et al.* O Puerpério como Espaço Educativo para o Cuidado Mãe e Bebê. *Revista Experiência*, Santa Maria v.3, n.2, p.2-33, dez. 2017.

SANTOS, O. M. *et al.* Aplicabilidade clínica das intervenções de enfermagem de uma terminologia para assistência no processo de amamentação. Brasil, **Revista de Enfermagem UFSM**, Paraná, v.12, n.31, p. 6-17. jul 2022.

SENE, E. P. *et al.* Principais dificuldades vivenciadas por primíparas no cuidado ao recém-nascido. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Piauí, v.13, n.2, p.2, 2021.

SILVA, Brenda Albuquerque Adriano da; BRAGA, Liliane Pereira. Fatores promotores do vínculo mãe-bebê no puerpério imediato hospitalar: uma revisão integrativa. **Rev. SBPH**, São Paulo , v. 22, n. 1, p. 258-279, jun. 2019

SILVA, E. F. *et al.* Conhecimento das mães sobre aleitamento materno exclusivo. Brasil, **Revista Brasileira de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 67, n.2, p.2-6, abril 2014.

SILVA, D. D. L. Intervenção de enfermagem-primeiro banho do recém-nascido: estudo randomizado sobre o comportamento neonatal. **Acta Paul Enfermagem**. São Paulo, v. 30, p. 1-10, fev. 2020.

SOARES, A. R. *et al.* Tempo ideal para a realização da visita domiciliar ao recém-nascido: uma revisão integrativa. Brasil, **Revista Ciência da Saúde**, Paraíba, v.25, n.8, p.3-6. out 2018.

SOUSA, L. B. *et, al.* Efeito de Vídeo Educativo Sobre Cuidados ao Recém-nascido no Conhecimento de Gestantes, Puérperas e Familiares. Brasil, **Revista Brasileira de Enfermagem**, Fortaleza, v.75,n.2, p.2-6, junho de 2022.

APÊNDICE A - FICHA PARA A COLETA DOS DADOS BIBLIOGRÁFICOS

• Autor:

1.1 Nomes dos Autores: _____

2. Dados referentes à publicação:

2.1 () Artigo

2.2 () Tese/ Dissertação/ Especialização

2.3 () Livro / Revista

2.4 Título ou Objetivo Principal: _____

2.5 Ano: _____

2.6 Fonte (periódico): _____

3. Base de Dados:

3.1 () SCIELO

3.2 () LILACS

3.3 () BDENF

4. Objetivo principal: _____

5. Categorização/ Tema

5.1 As dificuldades das puérperas nos primeiros quinze dias no cuidado ao recém-nascido: _____

6. Principais resultados: _____